



**II CONFERÊNCIA
DE PSICOLOGIA
DA RELIGIÃO
E ESPIRITUALIDADE**

**“ADVERSIDADE, EMOÇÕES
E ESPIRITUALIDADE”**

**20 NOV
10H-18H
2021**

**ENTRADA LIVRE
- ONLINE**



Ciência
das Religiões

CICMER
Centro de Investigação em Ciências da
Religião, da Espiritualidade e da Mente



Instituto de
Psicologia
Contemporânea

epcv
Escola Portuguesa de Ciências da
Vida e da Saúde

fcsea
Faculdade de Ciências da Saúde
da Universidade Nova de Lisboa



FICHA TÉCNICA DAS ACTAS

Título: Adversidade, Emoções e Espiritualidade

Direcção científica: José Brissos-Lino (Universidade Lusófona).

Organização: José Brissos-Lino e Bárbara Gonzalez (Universidade Lusófona)

ISBN: 978-989-757-210-4

Data: Setembro de 2022

Edição:

Edições Universitárias Lusófonas

Os autores escreveram segundo a ortografia de Portugal ou do Brasil, na forma anterior ou posterior ao AO/90, segundo a escolha de cada um.

FICHA TÉCNICA DA CONFERÊNCIA

II Conferência Internacional de Psicologia da Religião e Espiritualidade: Adversidade, Emoções e Espiritualidade

Universidade Lusófona – Lisboa, 20 de Novembro de 2021 (*online*)

2

Organização:

Núcleo de Estudos em Psicologia da Religião e Espiritualidade (NEPRE)

Escola de Psicologia e Ciências da Vida (EPCV-ULHT)

Instituto de Cristianismo Contemporâneo (Área Ciência das Religiões-ULHT)

Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência (CTEC), Univ. Fernando Pessoa

Centro de Investigação em Cosmologias e Mundivivências Espirituais e Religiosas (CICMER)

Coordenação do Congresso: Bárbara Gonzalez (Universidade Lusófona).

Comissão Científica:

Presidente: José Brissos-Lino (NEPRE/ICC)

Vice-Presidente: Inês Jongenelen (EPCV/ULHT)

Carla Maria Fonseca Tomás (ISMAT)

Cleber Lizardo de Assis (FAJE-Brasil)

Hélia Bracons (ULHT)

Rute F. Meneses (UFP)

Comissão Organizadora:

Presidente: Bárbara Gonzalez (EPCV/ULHT)

André Leiria (ULHT)

Clara Margaça (Universidad de Salamanca)

- FARIA, J. H. Por uma teoria crítica da sustentabilidade. **Organizações e sustentabilidade**. V. 2, n. 1, p. 2-25, Londrina, 2014.
- GLADWIN, T. N.; KRAUSE, T. S.; KENNELLY, J. J. Beyond eco-efficiency: towards socially sustainable business. **Sustainable Development**, Vol. 3, 3543, 1995.
- HOWDEN, J.W. **Development and psychometric characteristics of the spirituality assessment scale**. Unpublished doctoral dissertation, Texas Woman's University, Denton, Texas, 1992.
- KING, U. **The search for spirituality: our global quest for meaning and fulfillment**. London: Canterbury, 2009.
- KOENIG, H. G. et al. Religion, Spirituality, and Health in Medically Ill Hospitalized Older Patients. **Religion, spirituality, and Health in the Medically Ill Elderly**. V. 52, N. 4, 2004.
- KREMPL, S. **Is Spirituality the Essence of Sustainability?** In.: Lunn, J. and Bizjak, S. (ed), *The Truth is Out There*, pp. 169-181. Western Australia: Black Swan Press, 2014.
- MADRUGA, L. R. R. G. **Comportamento coletivo e interações sociais no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria: aprendizagem social e emergência do empreendedorismo socioambiental**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2009. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15711/000680813.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11/02/2018.
- MENDIS, M. D. V. S.; WEERAKKODY, W. A. S. The Relationship between Work Life Balance and Employee Performance: With Reference to Telecommunication Industry of Sri Lanka. **Kelaniya Journal of Human Resource Management**. V. 9, nº 1, 2014.
- NEPOMUCENO, T. C. **Educação Ambiental e Espiritualidade Laica: horizontes de um diálogo iniciático**. (Doutorado). 348 f. Faculdade de Educação, USP, 2015.
- OLIVEIRA, E. M. **Sustentabilidade Humana e o Quadrante Vital - o desafio do século XXI**. In: II Seminário de Sustentabilidade, 2008, Curitiba: UNIFAE, 2008.
- PANZINI, R. G. et al. Quality-of-life and spirituality. **International Review of Psychiatry**. V. 29, nº. 3, p. 263–282, 2017.

Spirituality and Personality: Relations in higher educations students

Ana Carina Peixoto*

Carla Bernardett Santos**

Rute F. Meneses***

Resumo

Introdução: A espiritualidade define-se como um construto dinâmico e subjetivo, baseado na experiência e vivência das relações do quotidiano, assumindo-se dessa forma como uma importante dimensão para a qualidade de vida do indivíduo (Koenig, King & Carson, 2012). Ao apresentar-se como uma experiência humana que engloba interações bio-psico-socio-espirituais, a espiritualidade evidencia-se como indicador de bem-estar, de saúde física e mental. Dada a sua ampla abrangência e impacto, diversos estudos têm apontado para a potencial relação entre espiritualidade e personalidade, podendo as crenças e a esperança/otimismo mobilizar energias e iniciativas positivas e associar-se assim com os diferentes traços de personalidade. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre espiritualidade e personalidade, em estudantes do ensino superior.

Método: Neste estudo transversal, descritivo correlacional, um questionário sociodemográfico desenvolvido para o efeito, a Escala de Espiritualidade (Pinto & Pais- Ribeiro, 2007) e o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000) foram administrados, em contexto grupal de sala de aula, antes da pandemia, a 200 estudantes, com idade média de 23 anos, de três instituições do ensino superior do Norte de Portugal.

Resultados: Os domínios da espiritualidade correlacionaram-se com os traços de personalidade neuroticismo, extroversão, amabilidade e conscienciosidade.

Conclusão: Já que as crenças e a esperança/otimismo, bem como a espiritualidade como um todo, têm demonstrado um efeito protetor ao nível da qualidade de vida, bem-estar, saúde física e mental, os presentes resultados sugerem a pertinência de identificar características de personalidade que poderão aumentar o risco em termos de (baixa) espiritualidade (e pior qualidade de vida, bem-estar e saúde) junto de estudantes do ensino superior. Esta identificação poderá permitir aumentar a eficácia das intervenções destinadas a promover a espiritualidade (e, conseqüentemente, a qualidade de vida, bem-estar e saúde).

Palavras-chave: Espiritualidade; Personalidade; Estudantes universitários.

Introduction: Spirituality is defined as a dynamic and subjective construct based on the experience and experience of everyday relationships, thus assumed as an important dimension for the individual's quality of life (Koenig, King & Carson, 2012). By presenting itself as a human experience that encompasses bio-psycho-socio-spiritual interactions, spirituality stands out as an indicator of well-being, physical and mental health. Given its broad scope and impact, several studies have pointed to the potential relationship between spirituality and personality, with beliefs and hope/optimism being able to mobilize energies and positive initiatives and thus be associated with different personality traits. Thus, this study aims to explore the relationship between spirituality and personality in higher education students.

Method: In this cross-sectional, descriptive and correlational study, a sociodemographic questionnaire developed for this study, the Spirituality-Scale (Pinto & Pais-Ribeiro, 2007) and the NEO-FFI (Lima & Simões, 2000) were administered in a group classroom context, before the pandemic, to 200 students, with a mean age of 23 years, from three higher education institutions in the North of Portugal.

Results: The domains of spirituality were correlated with personality traits neuroticism, extraversion, kindness and conscientiousness.

Conclusion: Since beliefs and hope/optimism, as well as spirituality as a whole, have demonstrated a protective effect in terms of quality of life, well-being, physical and mental health, the present results suggest the relevance of identifying personality characteristics that may increase the risk in terms of (low) spirituality (and worse quality of life, well-being and health) among higher education students. This identification may allow an increase in the effectiveness of interventions aimed at promoting spirituality (and, consequently, quality of life, well-being and health).

Key-words: Spirituality; Personality; University students.

* Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde; FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

** Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde; FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

*** Doutora em Psicologia; FCHS & FP-I3ID,CTEC– Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
13574@fp.edu.pt

Introdução

Quando nos debruçamos sobre as temáticas Espiritualidade e Personalidade do ponto de vista da investigação, a sua abordagem deverá ser cuidadosa dada estas, segundo alguns autores, se apresentarem como construtos de caráter imutável e imensurável, e com definições pouco consistentes uma vez que ainda hoje a espiritualidade parece surgir como sinónimo de religiosidade (Azevedo, 2013; Chaves et al., 2000; Diener, Oishi, & Lucas, 2003; Miller & Thoresen, 2003; Paiva, 2015).

Às particularidades que caracterizam as variáveis em estudo, e que se revelaram desde logo um desafio, alia-se a escassez de investigações que compreendam as mesmas. Se hoje já existem alguns estudos que objetivam demonstrar empiricamente a interface entre as variáveis Espiritualidade/Personalidade, outrora a espiritualidade foi catalogizada como patológica por algumas teorias da personalidade (Alminhana & Moreira-Almeida, 2009).

Esta premissa de que a dimensão espiritual seria algo patológica, perde força quando investigadores como McDonald (2000) e Hills et al. (2004), propõem, nos seus estudos, a inclusão da espiritualidade como fator que preencheria a lacuna existente no modelo conceptual da personalidade, chegando mesmo a nomeá-lo como o “sexto fator” da personalidade, assumindo-se como referência os modelos baseados nos *Big Five* (Monteiro, Reichow, Sais & Fernandes, 2020).

Piedmont (1999) chega inclusive a afirmar que a “Transcendência Espiritual” poderá mesmo apresentar-se como uma dimensão do funcionamento psicológico, e assim se representar um diferencial ou um fator adicional de cada indivíduo, e que não é discriminada nos modelos *Big Five* (Alminhana & Moreira-Almeida, 2009; Perez, Simão e Nasello, 2007).

No entanto, a espiritualidade tem-se assumido como variável independente, não se retirando a sua ínfima ligação com a personalidade, assumindo-se o campo da saúde mental como referência das investigações.

Em termos conceptuais, a espiritualidade tem sido definida como um constructo com uma dimensão mais pessoal e existencial (Dias & Pais-Ribeiro, 2017; Panzini, Rocha, Bandeira & Fleck, 2007), tratando-se de um sistema de crenças que engloba os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos que o indivíduo envolve na sua busca para encontrar um significado para a vida, e/ou um sentido de conexão com algo maior (Forti, Serbena & Scaduto, 2020; Hill & Pargament, 2008; Myers, Sweeney & Witmer, 2000).

A espiritualidade é desta forma conceptualizada como um construto dinâmico e subjetivo, que se baseia no binómio experiência/vivência das relações que o indivíduo assume no seu dia-a-dia (Costa Catré, Ferreira, Pessoa, Catré & Catré, 2016; Sad, Masiero & Battistella, 2001).

Assim, a espiritualidade assume-se como uma importante dimensão para a qualidade de vida do indivíduo ao se apresentar como uma experiência humana que engloba interações bio-psico-socio-espirituais, sendo por isso indicador de bem-estar, de saúde física e mental (Fleck, Borgesb, Bolognesia & Rocha, 2003; Koenig, 2008).

É devido à sua ampla abrangência e impacto que diversos estudos têm apontado para a potencial relação entre espiritualidade e personalidade. E, de fato, existem pontos de contato uma vez que quer a personalidade quer a espiritualidade nascem, desenvolvem-se e moldam-se na comunidade, podendo, no entanto, transcender este mesmo grupo, e passando ambas por processos de mudança (Allport, 1967; Argyle, Francis, Hills & Jackson, 2004; Hill et al., 2004; Koenig, 2007; McDonald, 2000; Piedmont, 1999).

Assim, acredita-se que as *Crenças* e a *Esperança/Optimismo* podem associar-se com os diferentes traços de personalidade, podendo a espiritualidade mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, como comportamentos, crenças e estilo de vida, com potencial ilimitado para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida (Reed, 1991; Saad, Masiero, & Battistella, 2001; Thiengo et al., 2019).

Considera-se ainda que quanto maior for o envolvimento do indivíduo com a espiritualidade maior será a satisfação e bem-estar psicológico, diminuindo assim os transtornos psicológicos e funcionando como protetor de saúde mental (Gomes et al., 2020; Toniol, 2015).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre espiritualidade e personalidade em estudantes do ensino superior.

Método

Participantes

Participaram neste estudo transversal, descritivo correlacional, 200 estudantes universitários, de três instituições de ensino superior da zona Norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 18 e 66 anos ($M=23,64$; $DP=7,569$).

A amostra foi constituída de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser estudante de uma das instituições selecionadas, ter idade igual ou superior a 18 anos e nacionalidade portuguesa.

Quanto à caracterização sociodemográfica da amostra (Tabela 1), observa-se uma predominância de participantes do sexo feminino, solteiros, a frequentar os cursos de Criminologia e Psicologia.

Tabela 1. *Caraterização Sociodemográfica da Amostra*

	<i>n</i>	%
Sexo		
Feminino	125	62,5
Masculino	74	37,0
Omissos	1	0,5
Estado Civil		
Solteiro/a	111	55,5
Num relacionamento	62	31,0
Casado/União de facto	16	8,0
Divorciado	3	1,5
Omissos	8	4,0
Curso Frequentado		
Criminologia	63	31,5
Psicologia	54	27,0
Medicina Dentária	33	16,5
Fisioterapia	21	10,5
Engenharia Civil	12	6,0
Engenharia Informática	11	5,5
Engenharia Ambiental	6	3,0

Material

127

O protocolo de avaliação compreendeu um Questionário Sociodemográfico e Clínico elaborado para o presente estudo; a Escala de Espiritualidade (Pinto & Pais- Ribeiro, 2007) e o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000).

Escala Espiritualidade (Pinto & Pais- Ribeiro, 2007): É uma escala composta por 5 questões que pretendem quantificar a concordância relativa a questões sobre a espiritualidade. É uma escala tipo Likert de 4 pontos ordinais (1=Não Concordo a 4=Concordo Bastante), cuja estrutura é bidimensional, constituída por dois domínios: O domínio das “*Crenças*” compreende os itens 1 e 2 e a sua pontuação varia entre os 2 e os 8 pontos; o domínio da “*Esperança / Optimismo*” é constituído pelos itens 3, 4 e 5 e a sua pontuação varia entre 3 e 12 pontos (Pinto & Pais- Ribeiro, 2007). Os valores de Alfa de Cronbach obtidos no presente estudo situaram-se entre 0,69 e 0,92.

NEO Five- Factor Inventory – NEO-FFI (Lima & Simões, 2000): É um instrumento baseado numa taxonomia compreensiva dos traços de personalidade com cinco dimensões: *Neuroticismo*, *Extroversão*, *Abertura à experiência*, *Amabilidade* e *Conscienciosidade* (Lima & Simões, 2000). É constituído por 60 itens, sendo cada dimensão constituída por 12 itens; cada traço é medido numa escala tipo Likert que varia entre 0 (Discordo Fortemente) e 4

(Concordo Fortemente), podendo a pontuação de cada dimensão variar entre 0 e 48 pontos (Costa & McCrae, 2000). Os valores de Alfa de Cronbach obtidos no presente estudo situaram-se entre 0,58 e 0,82.

Procedimento

No presente estudo foram contempladas todas as normas éticas presentes na Declaração de Helsínquia para investigações que envolvem seres humanos, bem como as que integram o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Assim, após a obtenção das devidas autorizações para a realização do estudo, foi obtido o consentimento informado, livre e esclarecido por parte dos participantes, tendo posteriormente lugar a autoadministração dos questionários em contexto de sala de aula na presença de uma ou de duas das investigadoras. De salientar que a recolha dos dados foi realizada em contexto de pré-pandemia.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Na Tabela 2, são apresentadas as correlações (Pearson) entre os *scores* relativos à Espiritualidade e à Personalidade.

Tabela 2. *Correlações entre Espiritualidade e Personalidade*

Traços de Personalidade	Espiritualidade	Espiritualidade
	Crenças	Esperança/Otimismo
Neuroticismo	0,166*	-0,117
Extroversão	0,135	0,369**
Abertura á Experiência	0,015	0,017
Amabilidade	0,197**	0,321**
Conscienciosidade	0,113	0,233**

* p < 0,05; ** p < 0,01; *** p < 0,001

Foram observadas correlações estatisticamente significativas, de fracas a moderadas, entre pelo menos um dos indicadores da Espiritualidade e as dimensões do *NEO-FFI*, à exceção da dimensão *Abertura à Experiência*, que não apresentou correlação significativa com nenhum dos indicadores Espiritualidade, o que, segundo alguns autores, poderá estar

relacionado com o fato da dimensão estar associada a um questionamento de crenças e valores por parte dos indivíduos que apresentam esta característica de personalidade (Alminhana & Moreira-Almeida, 2009).

As correlações encontradas entre as variáveis foram positivas, com exceção para a relação entre a *Esperança/Otimismo* e o *Neuroticismo*.

Ao analisar cada um dos domínios da espiritualidade, verifica-se que as *Crenças* se relacionaram com o *Neuroticismo*, bem como com a *Amabilidade*. Este resultado corrobora os resultados encontrados por Kosek (1999) que também encontrou relação entre as variáveis.

As correlações encontradas entre as variáveis, caracterizaram-se positivas, com exceção para a relação entre a *Esperança/Otimismo* e o *Neuroticismo*.

Ao analisar cada um dos domínios da espiritualidade, verifica-se que as *Crenças* se relacionaram com o *Neuroticismo*, bem como com a *Amabilidade*. Este resultado corrobora os resultados encontrados por Kosek (1999) que também encontrou relação entre as variáveis.

Também de acordo com os estudos de Henningsgaard e Arnau (2008), o domínio *Esperança/Otimismo* correlacionou-se com a *Extroversão*, *Amabilidade*, e *Conscienciosidade*, o que significa que quanto maior o nível de *Crenças* e *Esperança/Otimismo* mais os indivíduos se apresentam assertivos, vivenciando mais emoções positivas, sendo mais afáveis e também mais responsáveis (McCrae & Costa, 2004; McCrae & John, 1992; Miller & Thoresen, 2003).

Ainda que sem significância estatística, a *Esperança/Otimismo* correlacionou-se de forma negativa com o *Neuroticismo*, o que poderá indicar que quanto mais elevados forem os índices de *Esperança/Otimismo* menores serão os índices de transtornos mentais (Bircher, 2005; Delaney, Miller & Bisono, 2007).

Estes resultados corroboram ainda os resultados do estudo de Henningsgaard e Arnau (2008), que concluíram que a Espiritualidade se relacionou com todas as dimensões da personalidade, com exceção da *Abertura à experiência*.

Conclusão

Já que as crenças e a esperança/otimismo, bem como a Espiritualidade como um todo, têm demonstrado um efeito protetor ao nível da qualidade de vida, bem-estar, saúde física e mental, os presentes resultados sugerem a pertinência de identificar características de personalidade que poderão aumentar o risco em termos de (baixa) Espiritualidade (e pior qualidade de vida, bem-estar e saúde) junto de estudantes do ensino superior.

Referências Bibliográficas:

- Allport, G. W., & Ross, M. J. (1967). Personal religious and prejudice. *Journal Personality and Social Psychology*, 5(4), 432-43. doi:10.1037/0022-3514.5.4.432
- Alminhana, L. O., & Moreira-Almeida, A. (2009). Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). *Revista Psiquiátrica Clínica* 36(4), 153-161. doi: [10.1590/S0101-60832009000400005](https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000400005)
- Argyle, M., Francis, L., Hills, P., & Jackson, C. (2004). Primary personality trait correlates of religious practice and orientation. *Personality and Individual Differences*, 36(1), 61-73. doi:[10.1016/S0191-8869\(03\)00051-5](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00051-5).
- Azevedo, M. J. S. (2013). *O bem-estar subjetivo na adolescência: Contributo das variáveis sociodemográficas, personalidade e espiritualidade* (Doctoral dissertation).
- Bircher, J. (2005). Towards a dynamic definition of health and disease. *Medicine, Health Care and Philosophy*, 8, 335-341. doi: [10.1007/s11019-005-0538-y](https://doi.org/10.1007/s11019-005-0538-y).
- Chaves, F. (2015). Religião, religiosidade ou espiritualidade? A importância da definição dos termos no contexto de saúde física e psíquica. *Humanas Sociais & Aplicadas*, 5(14). doi:10.25242/88765142015866
- Costa, P., & McCrae, R. (2000). *Manual profissional- NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisto* (1ªed.). CEGOC-TEA.
- Costa Catré, M. N., Ferreira, J. A., Pessoa, T., Catré, A., & Catré, M. C. (2016). Espiritualidade: Contributos para uma clarificação do conceito. *Análise Psicológica*, 34(1), 31-46. doi:10.14417/ap.877.
- Delaney, H. D., Miller, W. R., & Bisono, A. M. (2007). Religiosity and spirituality among psychologists: A survey of clinician members of the American Psychological Association. *Professional Psychology: Research and Practice*, 38, 538-546. doi: 10.1037/0735-7028.38.5.538.
- Dias, E. N., & Pais-Ribeiro, J. L. (2017). Propriedades psicométricas da Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro: Estudo com pessoas idosas residentes na comunidade. *Revista Kairós - Gerontologia*, 20(4), 91-110.
- Dias, E., & Pais- Ribeiro, J. (2018). Adaptação transcultural da Spiritual Needs Assessment SScale para o idioma português. *Enfermagem Brasil*, 17(5), 452-459. doi: [10.33233/eb.v17i5.1307](https://doi.org/10.33233/eb.v17i5.1307).
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425. doi: 10.1146/annurev.psych.54.101601.145056.
- Fleck, M., Borges, Z., Bolognesi, G., & Rocha, N. S. (2003). Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 446-455. doi:[10.1590/S0034-89102003000400009](https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000400009).
- Forti, S., Serbena, C. A., & Scauto, A. A. (2021). Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: Uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva* [online], 25(4), 1463-1474. doi:[10.1590/1413-81232020254.21672018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018).
- Gomes, E. T., & Bezerra, S. M. (2020). Religiosidade, bem-estar espiritual e cuidado transpessoal no pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Cuidarte*, 11(2). doi:[10.15649/cuidarte.1020](https://doi.org/10.15649/cuidarte.1020).
- Henningsgaard, J. M., & Arnau, R. C. (2008). Relationships between religiosity, spirituality, and personality: A multivariate analysis. *Personality and Individual Differences*, 45(8), 703-708. doi:[10.1016/j.paid.2008.07.004](https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.07.004).
- Hill, P. C., & Pargament, K. I. (2008). Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research. *Psychology of Religion and Spirituality*, 1, 3-17. doi:10.1037/1941-1022.S.1.3.

- Hills, P., Francis, L., Argyle, M., & Jackson, C. J. (2004). Primary personality trait correlates of religious practice and orientation. *Personality and Individual Differences*, 36, 61-73. doi:10.1016/S0191-8869(03)00051-5.
- Koenig, H. (2008). Concerns about measuring “spirituality” in research. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 196, 349-355. doi:10.1097/NMD.ob013e3186ff796.
- Kosek, R.B. (1999). Adaptation of the Big Five as a hermeneutic instrument for religious constructs. *Personality and Individual Differences*, 27, 229-37.
- Lima, M. P., & Simões, A. (2000). A teoria dos cinco fatores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do calcidoscópio personológico? *Análise Psicológica*, 18(2), 171-179. doi:10.14417/ap.412.
- McCrae, R. R., & John, O. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 174-214. doi:—10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2004). A completeplated revision of the NEO FIVE-Factor Inventory. *Personality and Individual Differences*, 36, 587-596. doi: [10.1016/S0191-8869\(03\)00118-1](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00118-1).
- McDonald, A. (2000). Spirituality: Description, measurement and relation to the Five Factor Model of Personality. *Journal of Personality*, 68(1), 153-197. doi:[10.1111/1467-6494.t01-1-00094](https://doi.org/10.1111/1467-6494.t01-1-00094).
- Miller, W.R., & Thoresen, C.E. (2003). Spirituality, religion, and health: An emerging research field. *American Psychologist*, 58(1), 24-35. doi: 10.1037/0003066X.58.1.24.
- Myers, J. E., Sweeney, T. J., & Witmer, J. M. (2000). The wheel of wellness counseling for wellness: A holistic model for treatment planning. *Journal of Counseling and Development*, 78(3), 251-265. doi:[10.1002/j.1556-6676.2000.tb01906.x](https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.2000.tb01906.x).
- Paiva, G. J., (2015). Religiosidade clássica, espiritualidade contemporânea e qualidade de vida: Discussões psicológicas. *Relegens Thréskeia: Estudos e pesquisa em religião*, 4(1), 1-13.
- Panzini, R. G., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., & Fleck, M. P. A., (2007). Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 105-115. doi:[10.1590/S0101-60832007000700014](https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014).
- Peres, J. F., Simão, M. J., & Nasello, A. G., (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34, 136–145. doi:[10.1590/S0101-60832007000700017](https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017).
- Piedmont, R. L. (1999). Does spirituality represent the sixth factor of personality? Spiritual transcendence and the Five-Factor Model. *Journal of Personality*, 67(6), 985-1013. doi:10.1111/1467-6494.00080.
- Pinto, C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2007). Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *Arquivos de Medicina*, 21(2), 47-53.
- Pinto, C., & Pais Ribeiro, J. (2010). Avaliação da espiritualidade dos sobreviventes de cancro: Implicações na qualidade de vida. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(1), 29-56.
- Reed, P.G. (1991). Preferences for spiritually related nursing interventions among terminally and non terminally hospitalized adults and well adults. *Applied Nursing Research*, 4(3), 122-128. doi:10.1016/s0897-1897(05)80068-0.
- Saad, M., Masiero, D., & Battistella, L. (2001). Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, 8(3), 107-112. doi:[10.5935/0104-7795.20010003](https://doi.org/10.5935/0104-7795.20010003).
- Thiengo, P.C., Gomes, A. M., Mercês, M. C., Couto, P. L., França, L.C., & da Silva, A. N. (2019). Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: Revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 24. doi: 10.5380/ce.v24i0.58692.
- Toniol, R. (2015). Espiritualidade que faz bem: Pesquisas, políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da espiritualidade como saúde. *Sociedad y Religión*, 25(43),110-146.